

EXPANDIDO**CURSO EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

(Apresentação Oral)

Educação e Patrimônio são dois conceitos amplos e cheios de significados. O surgimento da questão patrimonial, pós Revolução Francesa, assim como, a formação dos Estados-nação na Europa, desencadearam os processos modernos de preservação dos bens patrimoniais disseminados atualmente. Conforme aponta o historiador francês Pierre Nora, a aceleração do tempo vivenciada pela sociedade atual gerou a sociedade da memória. É preciso preservar contudo o que deve ser protegido e quem define o que será guardado e o que não? A máxima: “preservamos aquilo que conhecemos e reconhecemos” aproxima a educação das relações patrimoniais. Os museus, conforme destacado na Recomendação da Unesco sobre Proteção de Museus e Coleções de 2015, “...tem grande potencial para sensibilizar a opinião pública sobre o valor do patrimônio cultural e natural e sobre a responsabilidade de todos os cidadãos para contribuir com sua guarda e transmissão.”¹ Nesse sentido, o curso Educação para o Patrimônio, oferecido pelo Museu da Indústria, foi pensado com o objetivo de introduzir e analisar o conceito de patrimônio cultural, compreendendo suas concepções e tipologia atuais, assim como das políticas públicas de gestão, preservação, revitalização e divulgação dos bens culturais. O curso teve duração de 40h, sendo 24h à distância e 16h presenciais, e contou com a participação de 35 professores de ciências humanas do SESI/CE (Fortaleza, Sobral e Juazeiro) e 10 estagiários do Museu da Indústria. A metodologia de trabalho baseou-se na leitura de uma bibliografia básica sobre o tema, bem como, nos fóruns de discussão, questionários, além de alguns vídeos disponíveis no ambiente virtual. As aulas presenciais contaram com análise de textos curtos, imagens e aulas de campo. A primeira aula de campo (uma trilha pelo centro das cidades de Fortaleza, Sobral e Juazeiro) teve como objetivo identificar as principais referências patrimoniais de cada cidade. Durante a caminhada, os professores foram estimulados a desenvolverem novos olhares sobre lugares cotidianos, observando os patrimônios edificados e refletindo sobre os bens imateriais. Na segunda aula de campo, a relação entre educação e patrimônio foi pensada através dos museus. Abordamos a história dos museus, com ênfase na educação patrimonial oferecida pelas instituições museais. Em seguida, realizamos uma visita aos museus locais (Museu Dom José, em Sobral; Museu do Horto, em Juazeiro; e Museu da Indústria, em Fortaleza). Nas visitas procuramos colocar em prática todo conteúdo teórico visto nas aulas, tomando os edifícios e os objetos como instrumento de Educação Patrimonial, relacionando os bens culturais com a história do crescimento urbano das cidades e conseqüentemente com a história do desenvolvimento econômico no Ceará. O objetivo dessa atividade foi dar subsídios para que os docentes possam recorrer às instituições museológicas como um facilitador para atividades voltadas para o patrimônio cultural, além de ser uma possibilidade de ensino fora da sala de aula. No trabalho final do curso, os professores elaboraram um Plano de Aula de Educação

¹ Recomendação Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Unesco_Recomendacao-Final_POR-traducao-nao-oficial.pdf. Acessado em 27/03/2017.

Patrimonial, auxiliados pelas leituras, aulas de campo e demais atividades do curso, sendo capazes de, partindo da realidade encontrada em sala de aula, discutir o patrimônio cultural. Vários foram os desdobramentos do curso ministrado entre julho de 2016 e novembro de 2016. A partir da aula de campo realizada na cidade de Fortaleza, os estagiários do Museu da Indústria, elaboraram o projeto “Trilhas do Museu”. A ideia é que a instituição passe a oferecer trilhas pelo centro da cidade, sempre saindo do museu, uma vez ao mês, com temas diversos. Esse projeto deverá iniciar no segundo semestre de 2017. O objetivo das trilhas é conhecer e reconhecer os diversos patrimônios no entorno do edifício do Museu da Indústria, construído em 1871. Outro desdobramento do curso, também programado para começar no primeiro semestre é o projeto “Cidade de ontem, de hoje e de sempre: cores, formas e memórias” que será desenvolvido pelos professores da educação básica do SESI/CE. O projeto tem como público-alvo estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que estudam pelo SESI nas indústrias cearenses. O objetivo geral é levar aos estudantes a compreensão dos elementos que representam o patrimônio da cidade, proporcionando conhecimentos que permitam a valorização da cultura, dos espaços, das tradições, que compõem a memória da cidade, sob a ótica do exercício da cidadania. Para que os estudantes (re)conheçam as memórias da cidade, bem como os elementos que constituem o Patrimônio, o projeto propõe uma adequação à realidade de cada estudante, considerando que o SESI atua no Estado do Ceará, com Unidades em Fortaleza, Juazeiro e Sobral. Para tanto, propõe, como atividade de desenvolvimento a visita ao Museu da Indústria (Projeto Um Dia no Museu), para os estudantes da Unidade de Fortaleza (Parangaba), não impedindo que a visita seja realizada virtualmente, pelo recurso "tour virtual" disponível no site do Museu da Indústria, àqueles que não puderem visitar presencialmente.

Referências Bibliográficas

Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos. IPHAN. Brasília, DF, 2014.

Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf >. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

NASCIMENTO, F. B.; SCIFONI, S. O tombamento de Iguape como patrimônio nacional: novas práticas e políticas de preservação. *parc research in architecture and construction | revistaparc.fec.unicamp.br* ©unicamp ISSN 1980-6809 received in 01.01.2010 accepted in 01.01.2011 available online on 01.01.2012.

CONFERÊNCIA MAGNA. O CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA REVISÃO DE PREMISSAS. Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses. CONFERÊNCIA 1. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural : Sistema Nacional de Patrimônio Cultural : desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009 / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; coordenação, Weber Sutti. Brasília, DF: Iphan, 2012.

Disponível

em:

<

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Anais2_vol1_ForumPatrimonio_m.pdf>.

Acesso em: 17 de novembro de 2016.

FONSECA, M. C. L. O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª Edição. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2005.

SILVEIRA, Flavio Leonel Abreu e BEZERRA, Márcia. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: Associação Brasileira de Antropologia. Antropologia e patrimônio cultural : diálogos e Desafios contemporâneos / organizadores Manuel Ferreira Lima Filho, Jane Felipe Beltrão, Cornelia Eckert. – Blumenau: Nova Letra, 2007.

BRAYNER, Natalia Guerra. Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília. DF, 2007.

NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.